

ANÁLISE DOS INDICADORES DO BALANÇO SOCIAL DE UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA NO PERÍODO DE 2005 A 2009

Resumo

A gestão financeira consiste em uma das questões foco nas organizações. Fato é que as ferramentas que auxiliam na gestão estão evoluindo, como ocorre com a contabilidade, por exemplo com a elaboração do Balanço Social. A problemática que a presente pesquisa se propôs a investigar são as evoluções nas práticas de Responsabilidade Social de uma instituição financeira privada e como ela pode utilizar o Balanço Social como uma ferramenta de gestão. Assim, o trabalho relacionou a evolução da instituição pesquisada e suas práticas sociais demonstradas em seus balanços sociais publicados e verificou o quanto essa investiu nestas práticas. Para tanto, se utilizou da pesquisa bibliográfica e o método de pesquisa documental através da análise dos 5 primeiros blocos do Balanço Social (BS) modelo IBASE, no período de 2005 a 2009. Como resultado, observou-se que a Receita Líquida da empresa aumentou no período analisado, bem como os indicadores sociais internos, externos e ambientais. Verificou-se também que a instituição preocupa-se em manter a diversidade na composição do quadro funcional. Assim, pode-se concluir que a instituição analisada realmente empreende ações que corroboram com o desenvolvimento sustentável. Além disso, verifica-se que o BS apresenta-se como uma eficiente ferramenta de gestão para a análise de ações quanto à responsabilidade social e ambiental.

Palavras- Chave: Balanço Social. Indicadores. Instituição financeira.

1 Introdução

O assunto Responsabilidade Social sempre gerou muitas dúvidas, chegando a ser considerado apenas um modismo, porém as organizações acabam se deparando com situações que estão lhe obrigando a se preocupar com as questões sociais e ambientais. Por isso, o desenvolvimento de pesquisas nessa área é imprescindível, tornando-se uma ferramenta de gestão muito utilizada, principalmente por analistas de mercado, investidores e órgãos de financiamento para auxílio à tomada de decisão nas projeções em uma empresa e avaliação de riscos.

O enfoque dado aos estudos da gestão social e ambiental tem crescido notoriamente nos últimos tempos, os profissionais de diversas áreas estão procurando definir novas práticas voltadas à responsabilidade social das organizações.

O Balanço Social pode ser definido como um meio de dar transparência às atividades corporativas através de um levantamento dos principais indicadores de desempenho econômico, social e ambiental da empresa.

Desta forma, esta pesquisa procurou conceituar os fatores atrelados à responsabilidade social, bem como a análise das práticas econômicas e sociais de uma instituição financeira privada, através dos Balanços Sociais publicados no período de 2005 a 2009. A escolha por essa Instituição se justifica por ser renomada e por desenvolver diversas ações sociais e ambientais e também por ser dentre as instituições financeiras a que mais divulga suas para a sociedade em geral.

A problemática que a pesquisa se propôs a investigar são as evoluções nas práticas de Responsabilidade Social de uma instituição financeira privada e como ela pode utilizar o Balanço Social como uma ferramenta de gestão.

Como contribuição prática, pode-se considerar que o resultado deste estudo poderá subsidiar novas pesquisas e também cooperar como um estudo de caso para discussão acadêmica em disciplinas como Contabilidade e Responsabilidade Social ou ainda simplesmente como fonte de leitura por interessados no assunto.

Consequentemente, o estudo procurou contribuir com o entendimento sobre Balanço Social e ressaltar aos gestores e empresários a importância das práticas sociais e ambientais na fomentação do desenvolvimento sustentável das organizações.

Assim sendo, tem-se como objetivo geral deste estudo analisar a evolução das práticas sobre o desempenho econômico e social do Banco Bradesco nos anos de 2005 a 2009 através dos seus Balanços Sociais.

A pesquisa também procurou com os objetivos específicos, analisar a prática de responsabilidade social da instituição escolhida e mensurar quanto ela tem investido em função desta prática de responsabilidade social.

2 Metodologia

Tendo em vista os critérios propostos por Vergara (2000) pode-se classificar o tipo de pesquisa em relação a dois aspectos, quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, trata-se de uma pesquisa descritiva. Classifica-se como pesquisa descritiva porque há a busca de relações entre as variáveis envolvidas, que no caso são: as práticas econômicas sociais de uma instituição financeira. Quanto aos meios, a presente pesquisa se classifica como pesquisa bibliográfica uma vez que utilizou material acessível ao público em geral, como livros e artigos.

Gil (1991, p. 46) entende que a pesquisa descritiva “[...] têm como objetivo primordial a descrição de características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

O método de pesquisa utilizado é a pesquisa documental, pois segundo Lima (2008, p. 57) é um método que viabiliza a realização de investigações que envolvem períodos longos, na intenção de identificar e exemplificar uma ou mais tendências no comportamento de um determinado fenômeno. O mesmo autor define pesquisa documental sendo “[...] uma das mais importantes fontes de dados e informações, particularmente se for considerado o caso de investigações cujo tema pressupõe a utilização de recursos típicos de pesquisa *ex-post-facto*”.

A escolha pelo método de pesquisa justifica-se pela utilização dos Balanços Sociais da instituição investigada como a principal fonte de dados. Por isso, também considera-se que os dados foram buscados em fontes secundárias.

Lima (2008) caracteriza a pesquisa documental em três fontes de documentos: arquivos públicos, arquivos particulares e fontes estatísticas de responsabilidade de órgãos particulares ou oficiais. Assim, as fontes utilizadas no trabalho são de arquivos públicos, já que os Balanços Sociais – BS estão disponíveis no site da instituição financeira e também de fontes estatísticas de responsabilidade de órgãos particulares ou oficiais, pois tais dados estão também disponíveis e são regulamentados pelo IBASE¹.

1 De acordo com o site do IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas) este foi fundado em 1981, sem intuito político ou religioso e sem fins lucrativos. Buscando a padronização, o IBASE, em parceria com técnicos, pesquisadores e diversos representantes de instituições públicas e privadas, concebeu e concluiu em 1997 um modelo de Balanço Social que obteve apoio da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Na pesquisa bibliográfica, objetivou-se a busca por fatos históricos que mostrem a evolução da utilização do Balanço Social no Brasil. Foram pesquisados livros, periódicos, teses e dissertação.

Através do método de pesquisa documental foram buscados dados nos balanços sociais modelo IBASE nos primeiros 5 blocos, do período de 2005 a 2009 de uma instituição financeira privada. Também foram feitas pesquisas bibliográficas em artigos, dissertações, livros, dentre outros para explicar a evolução da utilização dos Balanços Sociais no Brasil ao longo dos anos.

3 Fundamentação teórica

3.1 Responsabilidade social

A responsabilidade social, nos últimos tempos, vem sendo amplamente discutida e exigida pela sociedade, não apenas pelos organismos não governamentais e entidades da administração pública, mas também pelas empresas privadas e órgão de classe. Neste sentido, Pfitscher (2009, p. 17) discorre sobre responsabilidade social da seguinte forma:

A responsabilidade social deve expressar o compromisso com valores, conduta e procedimentos que estimulem o contínuo aperfeiçoamento dos processos empresariais, e os *stakeholders* surgem como fiscais das ações. Assim, pode-se ter um resultado positivo em preservação do meio ambiente e melhoria da qualidade de vida da sociedade, do ponto de vista ético, social e ambiental.

Diante deste contexto de constantes mudanças, é relevante o entendimento de aspectos que favoreçam o desenvolvimento sustentável da sociedade em geral. Entre os diversos assuntos abordados pela área de Contabilidade e Responsabilidade Social o estudo sobre o Balanço Social se faz cada vez mais necessário, se tornando uma ferramenta de gestão para muitas organizações que necessitam adequar práticas organizacionais em pró as questões sociais e ambientais.

Pode-se dizer que a idéia de responsabilidade social incorporada aos negócios é recente, e vem crescendo à medida que se torna necessário cada vez mais relações de transparências entre todos os públicos que se envolvem com o negócio, evidente que as organizações buscam juntamente com este contexto desenvolverem melhores performances nos negócios que os tornaram mais competitivos e lucrativos conseqüentemente (PFITSCHER, 2009).

Segundo pesquisa no *site* da Responsabilidade Social busca-se atingir três características: pluralidade, distributiva e sustentável.

A característica pluralista trata-se da prestação de contas a todas as esferas da sociedade. Já na característica distributiva aborda-se a aplicabilidade da responsabilidade social em toda a cadeia produtiva. E por fim, a característica sustentável refere-se à utilização pelas empresas de recursos naturais em escassez e suas conseqüências a sociedade em geral.

É plural. Empresas não devem satisfações apenas aos seus acionistas. Muito pelo contrário. O mercado deve agora prestar contas aos funcionários, à mídia, ao governo, ao setor não-governamental, e, por fim, às comunidades com que opera. Empresas só têm a ganhar na inclusão de novos parceiros sociais em seus processos decisórios. Um diálogo mais participativo não apenas representa uma mudança de comportamento da empresa, mas também significa maior legitimidade social.

É distributiva. A responsabilidade social nos negócios é um conceito que se aplica a toda a cadeia produtiva. Não somente o produto final deve ser avaliado por fatores ambientais ou sociais, mas o conceito é de interesse comum e, portanto, deve ser difundido ao longo de todo e qualquer processo produtivo. Assim como consumidores, empresas também são responsáveis por seus fornecedores e devem fazer valer seus códigos de ética aos produtos e serviços usados ao longo de seus processos produtivos.

É sustentável. Responsabilidade social anda de mãos dadas com o conceito de desenvolvimento sustentável. Uma atitude responsável em relação ao ambiente e à sociedade, não só garante a não escassez de recursos, mas também amplia o conceito a uma escala mais ampla. O desenvolvimento sustentável não só se refere ao ambiente, mas por via o do fortalecimento de parcerias duráveis, promove a imagem da empresa como um todo e por fim leva ao crescimento orientado. Uma postura sustentável é por fim natureza preventiva e possibilita a preservação de riscos futuros, como impactos ambientais ou processos judiciais. (<http://www.responsabilidadesocial.com>, 2010)

Sendo assim percebe-se que antigos paradigmas, de que para ser socialmente responsável bastava à empresa gerar benefícios à comunidade onde estava inserida.

Observa-se que houve a evolução do termo e também se verifica sua importância que vem assegurar a conscientização da necessidade de práticas empresariais que avaliem impactos e consequências futuras para a própria empresa e principalmente para todo o ambiente que a cerca.

3.2 Balanço Social

O Balanço Social teve início nos anos 60 nos Estados Unidos, resultante das pressões da sociedade que promoveu um movimento de boicote as empresas ligadas a guerra do Vietnã, e passou a cobrar e exigir das empresas uma postura ética e de benefícios sociais. Já na Europa começaram a surgir os primeiros movimentos de divulgação desta nova ferramenta que passou a ser adotada. E no Brasil, na década de 70 começou a ser discutido este assunto, porém apenas nos anos 80 foram publicados os primeiros balanços.

O entendimento sobre a utilização do Balanço Social pode contribuir para conscientização das empresas sobre a necessidade de tornar público suas ações quanto ao desempenho econômico financeiro e o desempenho social expressado através de seu relacionamento com colaboradores, fornecedores, acionistas e demais *stakeholders*.

Os gestores têm interesse de divulgar suas ações para a comunidade, e o Balanço Social constitui uma forma de apresentar as ações concretas realizadas pelas empresas. Segundo Azevedo (2004 apud Pfitscher, 2009, p.21) o Balanço Social pode ser definido como:

um relatório que apresenta um conjunto de informações econômicas e sociais, com a finalidade de mostrar os gastos e investimentos realizados em benefícios dos empregados, da comunidade, e do meio ambiente e informações sobre a formação e a distribuição da riqueza gerada. Por isso, é também considerado um instrumento de gestão estratégica.

O Balanço Social tem sido um demonstrativo muito utilizado para apresentar as ações relacionadas à responsabilidade social das empresas, sendo que os demais demonstrativos contábeis não conseguem transmitir essas informações especificadamente.

3.3 Indicadores do balanço modelo IBASE

O IBASE - Instituto Brasileiro de Análise Sociais e Econômicas (2010), a partir da movimentação das empresas no Brasil com interesse de passarem a publicar seus balanços sociais, vêm em parceria com diversos representantes de empresas públicas e privadas, desenvolverem um modelo de balanço social.

A partir deste modelo, criou-se uma certificação para os balanços publicados de acordo com o modelo IBASE, o selo Ibase/Betinho desde 1998, que confere anualmente estas publicações, e onde as empresas certificadas adquirem o direito de publicarem que são ligadas e investidoras em educação, saúde, cultura, esportes e meio ambiente. O selo tem a finalidade de atestar que as empresas estão caminhando a se tornarem empresas-cidadãs.

Os indicadores do balanço social modelo IBASE são de fácil entendimento, ele divide-se em 7 blocos conforme Pfitscher (2009):

1. Base de cálculo: como o próprio nome já diz, são as três informações financeiras

– receita líquida, resultado operacional e folha de pagamento bruta – que servem de base de cálculo percentual para grande parte das informações e dos dados apresentados, informando o impacto dos investimentos nas contas da empresa, além de permitir a comparação entre empresas e setores ao longo dos anos.

2. Indicadores sociais internos: nesta parte do balanço são apresentados todos os investimentos internos, obrigatórios e voluntários, que a empresa realiza para beneficiar e/ou atender ao corpo funcional (alimentação, encargos sociais compulsórios, previdência privada, saúde, segurança e medicina no trabalho, educação, cultura, capacitação e desenvolvimento profissional, creches ou auxílio-creche, participação nos lucros ou resultados e outros).

3. Indicadores sociais externos: neste espaço aparecem os investimentos voluntários a empresa, cujo público-alvo é a sociedade em geral (projetos e iniciativas nas áreas de educação, cultura, saúde e saneamento, esporte, combate à fome e segurança alimentar, pagamento de tributos e outros). São as ações sociais privadas realizadas por empresas visando à sociedade ou à alguma comunidade externa relacionada, direta ou indiretamente, com os objetivos ou interesses das corporações.

4. Indicadores ambientais: são apresentados os investimentos da empresa para mitigar ou compensar seus impactos ambientais e também aqueles que possuem o objetivo de melhorar a qualidade ambiental da produção/operação da empresa, seja por meio de inovação tecnológica, seja por programas internos de educação ambiental. Também são solicitados investimentos em projetos e ações que não estão relacionadas com a operação da companhia e um indicador qualitativo sobre o estabelecimento e cumprimento de metas anuais de ecoeficiência.

5. Indicadores do corpo funcional: nesta parte do balanço aparecem as informações que identificam de que forma se dá o relacionamento da empresa com seu público interno no que concerne à criação de postos de trabalho, utilização do trabalho terceirizado, número de estagiários (as), valorização da diversidade – negros(as), mulheres, faixa etária e pessoas com deficiência – e participação de grupos historicamente discriminados no país em cargos de chefia e gerenciamento da empresa (mulheres e negros).

6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial: o termo utilizado nesta parte do modelo, cidadania empresarial, refere-se a uma série de ações relacionadas aos públicos que interagem com a empresa, com grande ênfase no público interno. Em sua maioria, são indicadores qualitativos que mostram como está a participação interna e a distribuição dos benefícios. Também aparecem nesta parte do balanço algumas das

diretrizes e dos processos desenvolvidos na empresa que estão relacionados às políticas e práticas de gestão da responsabilidade social corporativa.

7. Outras informações: este espaço é reservado e amplamente utilizado pelas empresas para divulgar outras informações que sejam relevantes para a compreensão de suas práticas sociais e ambientais.

As empresas que solicitam o “Selo Balanço Social Ibase/Betinho” devem apresentar suas declarações de não-utilização de mão-de-obra infantil ou de trabalho análogo ao escravo ou degradante; seu não-envolvimento com prostituição ou exploração sexual infantil ou adolescente; seu não-envolvimento com corrupção; e seu compromisso com a valorização e o respeito à diversidade.

4 Apresentação e análise dos resultados

4.1 Breve histórico da instituição pesquisada

A instituição financeira estudada na pesquisa é o Bradesco, que atualmente é o segundo maior banco privado do Brasil. Sua história encontra-se resumida no Quadro 1.

Década de 1940	Fundado em 1943 por Amador Aguiar, em Marília interior de São Paulo. Chamava-se Casa bancária Almeida, e depois Banco Brasileiro de Descontos S. A. sigla Bradesco. Em 1946 sua matriz foi transferida para a capital paulista, e as agências passaram a receber contas de energia elétrica.
Década de 1950	Em 1951, tornou-se o maior banco privado do Brasil. 1953 inicia a construção da nova matriz em Osasco. 1957 adquiriu o Banco Nacional Imobiliário – BNI
Década de 1960	1960 incorpora 17 pequenos bancos. Compra o banco Porto-Alegrense.
Década de 1970	Montou sua própria gráfica. Em 1979 introduziu os leitores de códigos dos cheques-inovação a nível mundial. Adquire o sistema denominado Computer Output Microfilm
Década de 1980	Inovação e tecnologia-primeiro terminal eletrônico Parceria com a Olivetti. Desenvolveu sistema de tele compras, para isto comprou a Digilab.
Década de 1990	Encerramento da Digilab, continuidade na ShopFácil. Parceria com o Carsale, agregou um sistema de compras com cerca de 800 mil acessos por dia, 900 lojas e 400.000 usuários. 1995 Visa International juntamente com outros bancos cria o processador de cartões de crédito da bandeira VISA.
Anos 2000	Aquisições do banco BCN, Credireal, Baneb, BEA, Banco Boa vista e Banco Continental. Incorporações com o Banco Cidade e aquisições dos bancos Finasa e Deutsche Bank. Fusão com BBVA; parceria com as Casas Bahia. Evoluções nos serviços e formas de atendimento

Quadro 1 – Histórica do Banco Bradesco

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados disponíveis no *site* do Bradesco (2010).

A visão da instituição é ser reconhecida como a melhor e mais eficiente instituição financeira do País e pela atuação em prol da inclusão bancária e do desenvolvimento sustentável. Já sua missão é fornecer soluções, produtos e serviços financeiros e de seguros com a agilidade e competência, principalmente por meio da inclusão bancária e da promoção da mobilidade social, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a construção de relacionamentos duradouros para criação de valor aos acionistas e a toda sociedade. (RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE, 2009)

4.2 Análise dos indicadores do Balanço Social

Os dados coletados para o presente estudo foram levantados e analisados pelas pesquisadoras, tendo como subsídio o referencial teórico e trazendo reflexões com os quais se trabalhou e trazem reflexões, argumentações, interpretação, análise e conclusões.

O processamento dos dados ocorreu através da análise comparativa dos fatores como base de cálculo (Receita Líquida, Resultado Operacional e Folha de Pagamento Bruta), indicadores sociais internos, externos, ambientais e indicadores do corpo funcional entre os anos de 2005 e 2009 do Balanço Social. Para melhor ilustrar a evolução dos indicadores sociais na empresa Bradesco segue o Quadro 2.

BALANCO SOCIAL IBASE	2005	2006	2007	2008	2009
1. BASE DE CALCULO	14.774.823	15.982.117	18.032.173	15.772.280	20.373.854
Receita Líquida (RL)	7.853.504	6.375.406	10.395.358	7.788.840	9.997.703
Resultado Operacional (RO)	5.311.560	6.932.406	6.569.547	7.389.021	7.966.338
Folha de Pagamento bruta (FBP)					
2. INDICADORES SOCIAIS INTERNOS					
Alimentação	455.151	498.780	545.605	620.279	691.785
Encargos Compulsórios	954.061	1.032.134	1.147.386	1.282.672	1.376.365
Previdência Privada	279.687	319.046	339.996	269.476	266.519
Saúde	259.502	298.200	325.159	344.101	392.502
Segurança e Medicina no Trabalho	-	-	-	-	-
Educação	-	-	-	-	-
Cultura	-	-	-	-	-
Capacitação e desenvolvimento profissional	52.306	57.872	75.267	93.846	86.784
Creches e auxílio- creche	44.701	41.156	43.143	45.245	42.929
Participação nos lucros ou resultados	286.632	414.260	520.816	550.456	650.023
Outros	96.877	103.508	111.727	163.263	176.030
TOTAL DE INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	2.428.917	2.764.956	3.109.099	3.369.338	3.682.937
3. INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS					
Educação	4.253	5.654	7.937	15.597	9.216
Cultura	13.448	66.927	81.861	62.743	53.161
Saúde e Saneamento	591	4.367	5.125	4.981	1.127
Esporte	5	8.841	21.826	23.052	17.292
Combate a fome e segurança alimentar	100	64	1.100	147	640
Outros	9226	24.690	7.047	23.044	31.040
Total das contribuições para a sociedade	27.623	110.543	124.896	129.564	112.476
Tributos (excluídos encargos sociais)	4.102.704	4.926.593	5.647.561	4.378.778	6.366.806
TOTAL DE INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	4.130.327	5.037.106	5.772.457	4.508.342	6.479.282
4. INDICADORES AMBIENTAIS					
Investimentos relacionados com a produção / operação da empresa	-	-	-	-	-
Investimentos em programas e / ou projetos externos	-	15.338	13.038	40.002	222.774
TOTAL EM INVESTIMENTO EM MEIO AMBIENTE	-	15.338	13.038	40.002	222.774

BALANCO SOCIAL IBASE	2005	2006	2007	2008	2009
5. INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL					
N de empregados ao final do período	73.881	79.306	82.773	86.622	85.072
N de admissões durante o período	7.290	8.624	10.543	12.648	5.097
N de empregados terceirizados	7.670	7.293	7.678	8.207	8.815
N de estagiários	628	676	752	832	774

N de empregados acima de 45 anos	5.945	7.336	8.160	9.070	10.252
N de mulheres que trabalham na empresa	32.260	37.738	39.454	41.754	41.095
% de chefias ocupadas por mulheres	41	42	43	44,5	44,7
N de negros	6.108	9.754	12.631	13.374	15.989
% de cargos de chefias ocupados por negros	7	13	14	14,4	18
N de portadores de deficiência ou necessidades especiais	769	860	1.075	1.285	1.581

Quadro 2 – Quadro comparativo dos indicadores do Balanço Social

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados disponíveis no site do Bradesco (2010)

4.2.1 Base de cálculo

O crescimento do Bradesco também fez com que a instituição evoluísse em suas ações sociais, teve um crescimento expressivo em seu quadro funcional. Observa-se que a folha de pagamento comprova o crescimento constante e capacidade de manter o mesmo ativo.

Na Figura 1 apresenta-se a variação dos indicadores da base de cálculo.

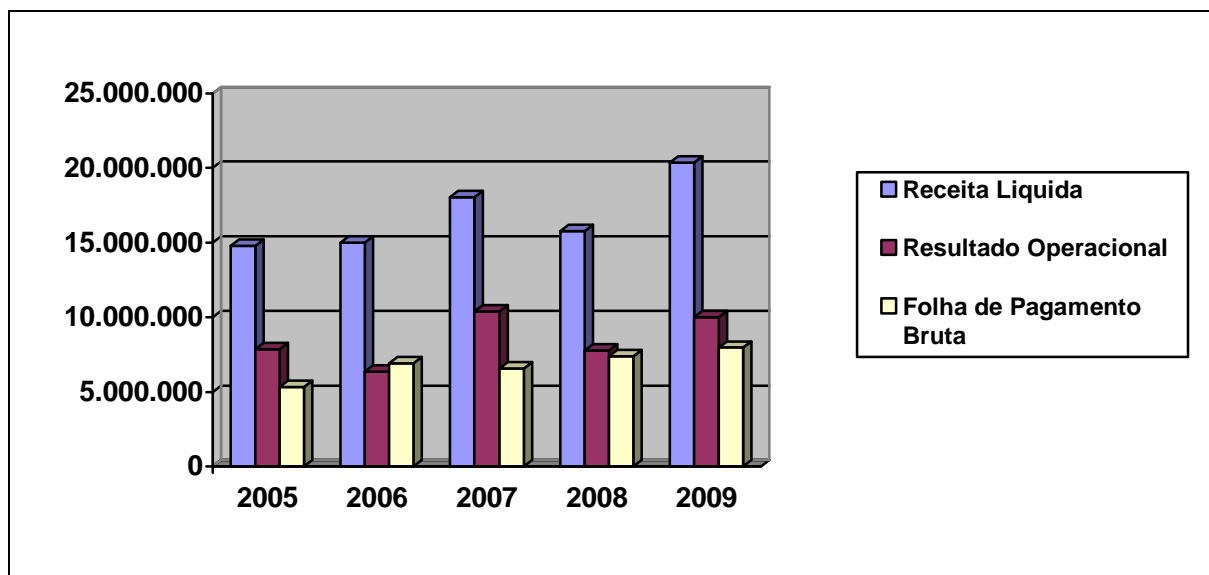


Figura 1 – Gráfico dos indicadores da base de cálculo

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados disponíveis na página eletrônica do Bradesco (2010)

Conforme ilustrado verifica-se que existe um equilíbrio entre receita líquida, resultado operacional e folha de pagamento, pois apresentam um crescimento proporcional em todos os anos. Apenas no ano de 2008 verifica-se que a receita líquida obteve uma redução de R\$10.395.358 para R\$7.788.840 consequentemente também houve uma redução em seu resultado operacional.

4.2.2 Indicadores sociais internos, externos e ambientais

Assim como a evolução do indicador folha de pagamento, automaticamente os indicadores sociais internos como alimentação, previdência, saúde, participação dos lucros ou resultados cresceram na mesma proporcionalidade. Destaca-se que a empresa oferece auxílio creche e também apresenta investimento na capacitação e desenvolvimento profissional de seus colaboradores, onde apenas o ano de 2009 apresentou uma queda em relação a o ano de 2008 em valores investidos.

Observa-se na Figura 2 o comparativo dos indicadores sociais internos, externos e ambientais no período de 2005 a 2009.

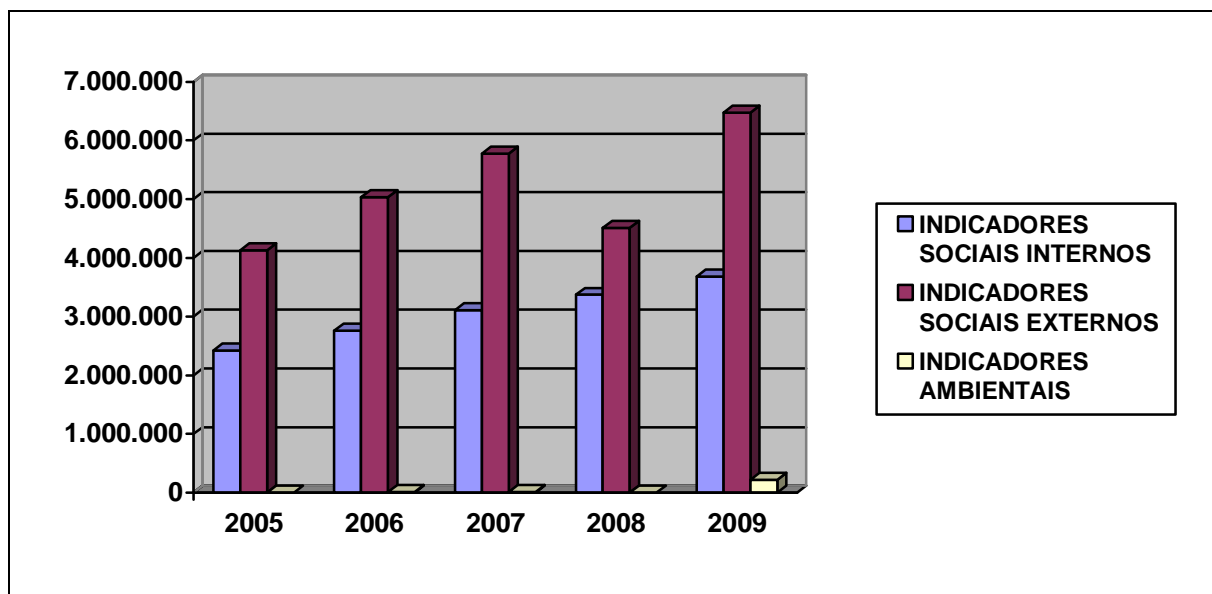


Figura 2 – Gráfico dos indicadores sociais internos, externos e ambientais

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados disponíveis na página eletrônica do Bradesco (2010)

Nos indicadores sociais externos verifica-se que no ano de 2007 para 2008 no item educação o valor investido quase dobrou. Já no que diz respeito a cultura 2006 e 2008 se equiparam. Verifica-se também que no ano de 2007 existe um alto investimento que não se repete em 2009.

Salienta-se que no item total de contribuição para sociedade no ano de 2005 o valor representa aproximadamente um quarto do que foi investido no demais ano.

O item tributos evoluiu da mesma maneira que as bases de cálculo receita líquida e receita operacional.

Para finalizar, verifica-se que nos indicadores ambientais no ano de 2005 não havia nenhum investimento, sendo que em 2006 e 2007 equiparam-se, porém em 2009 a empresa fez um grande investimento, principalmente em ações como projetos ambientais, patrocínios e doações.

Segundo o relatório de sustentabilidade do Bradesco do ano de 2009 foram destinados no referido ano R\$380,6 milhões a investimentos socioambientais, incluindo 65,7 milhões em doações enquadradas em leis de incentivo (Rouanet, Audiovisuais, Esportes, Conanda e Estatuto da Criança e do Adolescente).

4.2.3 Indicadores do corpo funcional

Verifica-se que a instituição preocupa-se em manter a diversidade na composição do quadro funcional avaliando os percentuais por faixa etária, por gênero, por formação, por tempo de organização, entre outros, conforme se pode verificar na Figura 3.

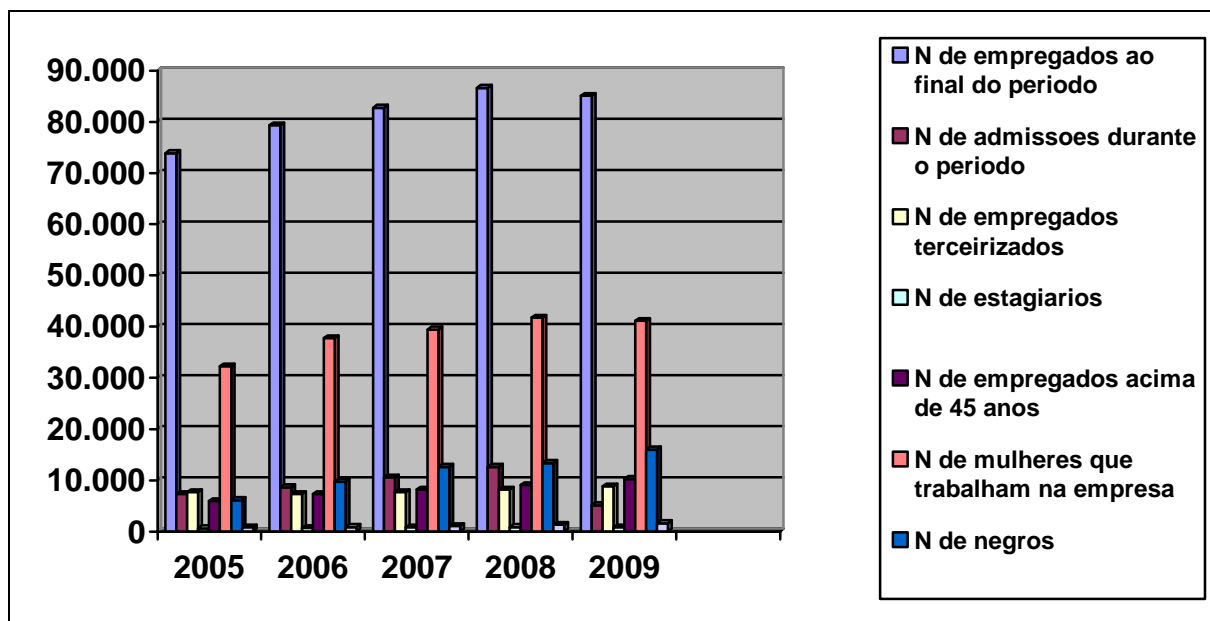


Figura 3 – Gráfico do corpo funcional

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados disponíveis na página eletrônica do Bradesco (2010)

Percebe-se também que o número de admissões em 2009 teve redução, porém isso não reduziu o número de empregados no final do período.

Verificou-se que o número de admissão de empregados acima de 45 anos aumentou, o que pode significar que os mesmos mantêm-se empregados na instituição. Também houve um aumento na admissão de empregados negros, comparando os anos de 2005 e 2009 quase triplicou.

5 Considerações finais

Percebeu-se, na última década, o empenho de algumas instituições de caráter não governamentais em fazer com que as empresas passassem a divulgar suas ações no campo econômico, social e ambiental de forma mais organizada e concisa.

O Ibase destacou-se no que se refere à responsabilidade social. Esse órgão elaborou um modelo de publicação de Balanço Social, em que são sugeridas a apresentação de algumas informações consideradas relevantes aos diversos setores da economia e sociedade.

O Balanço Social serve como uma excelente ferramenta de gestão para tomada de decisão, já que apresenta dados internos e externos das empresas, principalmente dados voltados à cidadania e responsabilidade ambiental.

Tendo como base esse cenário, o trabalho objetivou analisar e comparar os comportamentos dos investimentos sociais realizados pelo Banco Bradesco no período de 2005 a 2009, atingindo seu objetivo ao final da investigação.

O desenvolvimento da pesquisa mostrou que a Receita Líquida da empresa aumentou no período analisado. Assim como a receita líquida e o resultado operacional, cresceram ao longo do período os indicadores sociais internos, externos e ambientais.

Quanto aos indicadores do quadro funcional percebe-se que a instituição preocupa-se em manter a diversidade em sua composição, havendo um crescimento de empregados ao final do período, principalmente ao longo dos anos de 2007 e 2009.

Verificou-se que através da análise dos Balanços Sociais esta pode ser uma excelente ferramenta de gestão já que transparece dados internos e externos da empresa. Através do controle planejado x realizado os gestores poderão melhorar seu desempenho organizacional no que tange suas práticas sociais. Além, disso o Balanço Social tem a vantagem de ser um demonstrativo com muitas questões qualitativas diferente dos demais que normalmente apresentam apenas resultados econômico-financeiros.

Dentre as limitações desta pesquisa, destacam-se o fato do estudo ter sido realizado em apenas uma empresa, e de estar limitado a apenas um modelo proposto de Balanço Social. Ressalta-se a existência de diferentes modelos, como o da GRI e o do Instituto Ethos de Pesquisas e Responsabilidade Social.

Verificou-se através da pesquisa que o Bradesco além do Balanço Social também elabora todos os anos um relatório de sustentabilidade não padronizado para demonstrar aos *stakeholders* suas ações sociais, porém percebe-se que tal relatório tem o objetivo muito mais de publicidade das ações empreendidas do que realmente um demonstrativo objetivo das ações como ocorre no Balanço Social.

Sugere-se que sejam realizadas novas pesquisas que visem verificar o grau de responsabilidade social da instituição através da análise de Balanços Sociais nos próximos anos. Sugere-se ainda a realização de pesquisas que confrontem os resultados obtidos nesta com pesquisas do mesmo gênero realizadas em empresas similares, que tenham a mesma atividade.

A partir dos resultados da pesquisa realizada neste estudo, espera-se que esta pesquisa sirva de subsídio para outros pesquisadores, dada a relevância do Balanço Social no cenário atual.

Referências

BALANÇO SOCIAL. Disponível em:

http://www.balancosocial.org.br/media/empresas_2008_1.pdf Acesso em: 21 de Out/2010

BRADESCO. Disponível em:< <http://www.bradesco.com.br/>> Acesso em: 21 de Out/2010.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991

IBASE. Disponível em: <http://www.ibase.org.br/modules.php?name=Conteudo&pid=24>
Acesso em: 21 de Out/2010

LIMA, Manolita Correia. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

PFITSCHER, Elisete Dahmer. **Contabilidade e Responsabilidade Social**. Florianópolis: Departamento de Ciências Contábeis/ UFSC, 2009.

RESPONSABILIDADE SOCIAL. Disponível em: <<http://www.responsabilidadesocial.com>>
Acesso em: 25 de Nov/ 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios em administração**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.